

O Livro de Daniel - Número Setenta e Quatro

Desvendando o quebra-cabeça profético: as abominações de Ezequiel, a igreja do último dia e a marca da besta

Jeff Pippenger

2024-02-07

As quatro abominações de Ezequiel capítulo oito levam a liderança da igreja laodiceana de Deus no tempo do fim a se prostrar diante do sol e, assim, receber a marca da besta. O capítulo seguinte, que é a mesma visão, ilustra aqueles na igreja de Deus do tempo do fim que recebem o selo de Deus. A Irmã White nos informa que o selamento de Ezequiel capítulo nove é o mesmo que o selamento representado em Apocalipse capítulo sete. Deus julga uma nação na terceira e na quarta geração, e as quatro abominações de Ezequiel identificam as quatro gerações de rebelião que começaram em 1863, quando o Adventismo laodiceano introduziu uma falsificação das duas tábuas de Habacuque, que haviam sido dadas como símbolo da relação de aliança entre Deus e Seu povo, assim como as duas tábuas dos Dez Mandamentos haviam sido dadas no início do antigo Israel.

O bezerro de ouro de Arão era uma imagem contrafeita, o símbolo da rebelião que se manifestou justamente quando Deus estava preparando as duas tábuas que representam uma genuína imagem do ciúme. O bezerro de ouro de Arão tipificava o quadro contrafeito de 1863, que havia removido os "sete tempos", de Levítico 26, da mensagem, juntamente com outras profecias de tempo. Assim, o Adventismo laodiceano ergueu uma imagem do ciúme logo no início de sua história, como Arão fizera no início da história do antigo Israel, e como Jeroboão fizera no início da história do reino do norte de Efraim.

Os "sete tempos", de Levítico vinte e seis, foi a primeira profecia de tempo que Miller foi levado a compreender, e foi a primeira joia do tempo profético posta de lado na rebelião de 1863. 1863 marcou o início do ocultamento das joias do sonho de Miller e da introdução de joias e moedas falsas. Os "sete tempos" foi a pedra angular que os edificadores rejeitaram. Em 1863, foram aqueles que haviam sido os edificadores do templo milerita que puseram de lado a pedra angular dos "sete tempos", mas, nos últimos dias, essa pedra é agora a cabeça da esquina. Essa pedra representava a Rocha dos Séculos, e também era representada pelo dia que o Senhor fizera, pois era um símbolo do descanso sabático para a terra. Em 1844, o adventismo milerita repreendeu o falso sistema de adoração de Jeroboão e separou-se da "assembleia dos escarnecedores" que havia "exultado" com a primeira decepção.

Os construtores foram instruídos a nunca retornar à "assembleia dos escarnecedores", assim como o profeta judeu havia sido instruído a voltar a Jerusalém por um caminho diferente daquele que o levara a 1844. O caminho que o levara a 1844 era o caminho do qual ele havia saído, que era o protestantismo, e naquela história o protestantismo tornara-se protestantismo apóstata. Os construtores foram ordenados a nunca retornar à "assembleia dos escarnecedores", e foram instruídos a não comer a comida deles nem beber a água deles. Os construtores haviam comido o

livrinho que estava na mão do anjo em 1840, e aquele alimento era doce em suas bocas.

Comer e beber a profecia representam a metodologia usada para estudar a Bíblia. Aos Mileritas foi dado um modo específico de estudar a Palavra de Deus, e essas regras produziram uma mensagem bíblica totalmente diferente daquela que os teólogos do protestantismo apóstata e do catolicismo produziram com sua metodologia corrompida. Os edificadores, que também são o profeta de Judá, não deviam voltar e comer ou beber da metodologia tanto do protestantismo apóstata quanto do catolicismo. O profeta de Judá fez exatamente isso, identificando assim que o Adventismo Laodiceano faria exatamente isso em 1863, pois, em 1863, empregaram os argumentos teológicos do protestantismo apóstata para rejeitar a aplicação de Miller dos "sete tempos" e, assim, estabeleceram as imagens do ciúme de Arão e de Jeroboão. A primeira geração do Adventismo Laodiceano havia então começado.

Depois que o profeta de Judá se encontrou com Jeroboão, pôs-se a caminho de volta para Judá, mas nunca chegou lá. O profeta representa o Adventismo laodiceano, que, segundo a inspiração, chegou ao movimento milerita em 1856. A Irmã White nunca deixou de identificar o Adventismo como Laodiceia, e não há evidência bíblica de que Laodiceia alguma vez mude. Há indivíduos que deixam sua própria experiência laodiceana, mas, como igreja, Laodiceia será vomitada da boca do Senhor, pois Laodiceia significa "um povo julgado". O Adventismo usa essa definição para afirmar que representa a igreja que existe durante o período do juízo no santuário celestial. Em sua cegueira, eles reconhecem o elemento do Juízo Investigativo no significado de Laodiceia, mas não conseguem ver o Juízo Executivo que está claramente representado em seu nome.

E ao anjo da igreja dos laodicensas, escreve: Assim diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, e nem és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Porque dizes: Sou rico, enriqueci-me e de nada tenho falta; e não sabes que és desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Apocalipse 3:14-17.

O profeta de Judá acaba sendo sepultado com o falso profeta que o enganou para que comesse sua comida e bebesse sua bebida. Ambos acabam no mesmo túmulo, e o profeta mentiroso de Betel (a igreja falsa) o chama de irmão quando ele morre.

Agora morava um velho profeta em Betel; e seus filhos vieram e lhe contaram todas as obras que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; as palavras que ele dissera ao rei, também as contaram a seu pai. E seu pai lhes disse: Por qual caminho ele foi? Pois seus filhos tinham visto por qual caminho fora o homem de Deus que viera de Judá. E disse a seus filhos: Selai-me o jumento. Então selaram-lhe o jumento, e ele montou nele, e foi atrás do homem de Deus, e o encontrou sentado debaixo de um carvalho; e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Sou. Então lhe disse: Vem comigo para casa e come pão. E ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrar contigo; tampouco comerei pão nem beberei água contigo neste lugar; porque me foi dito pela palavra do Senhor: Não comerás pão nem beberás água ali, nem voltarás pelo caminho por onde vieste. Ele lhe disse: Também eu sou profeta como tu; e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Leva-o de volta contigo para tua casa, para que coma pão e beba água. Mas mentiu-lhe. Então ele voltou com ele, e comeu pão

em sua casa e bebeu água. E aconteceu que, estando eles sentados à mesa, veio a palavra do Senhor ao profeta que o trouxera de volta; e clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Visto que desobedeceste à boca do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou, mas voltaste e comeste pão e bebeste água no lugar do qual o Senhor te dissera: Não comas pão, nem bebas água; o teu cadáver não chegará ao sepulcro de teus pais. 1 Reis 13:11-22.

A mensagem do segundo anjo, no verão de 1844, consistia em identificar que as igrejas protestantes haviam caído e se tornado filhas do Catolicismo. O Adventismo milerita havia chamado homens e mulheres a deixar essas denominações, pois permanecer nelas significava morte espiritual e eterna. O profeta mentiroso de Betel representa o sistema religioso instituído em Betel por Jeroboão. Era um sistema que erigiu uma imagem da besta, e a besta que foi copiada é a besta do Catolicismo. Os protestantes continuaram a se identificar como protestantes, mas também continuaram a observar o dia do sol como dia de culto, o que é a marca da autoridade do Catolicismo.

Os protestantes afirmam ser protestantes, embora a única definição de protestante seja protestar contra Roma e, ao fazê-lo, sua profissão é uma imagem da Igreja Romana, pois ela professa ser uma instituição cristã, embora não tenha justificativa bíblica para tal alegação. Sua reivindicação se baseia na autoridade vazia da tradição e dos costumes, que é a mesma falsa autoridade que os protestantes empregam ao afirmar que são protestantes. É a mesma lógica que cegou os Adventistas do Sétimo Dia a crer que, como laodiceanos, ainda estão num relacionamento pactual seguro. É a mesma falsa autoridade que o antigo Israel proclamou quando afirmou: "O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós."

A advertência não foi acatada pelo povo judeu. Esqueceram-se de Deus e perderam de vista seu alto privilégio como Seus representantes. As bênçãos que haviam recebido não trouxeram bênção alguma ao mundo. Todas as suas vantagens foram usadas para sua própria glorificação. Eles roubaram a Deus o serviço que Ele exigia deles, e roubaram de seus semelhantes a orientação religiosa e um santo exemplo. Como os habitantes do mundo antediluviano, deram vazão a toda imaginação de seus corações maus. Assim fizeram as coisas sagradas parecer uma farsa, dizendo: "O templo do Senhor, o templo do Senhor, são estes" (Jeremias 7:4), enquanto ao mesmo tempo deturpavam o caráter de Deus, desonravam Seu nome e profanavam Seu santuário.

"Os lavradores que haviam sido encarregados da vinha do Senhor foram infiéis à confiança neles depositada. Os sacerdotes e mestres não eram instrutores fiéis do povo. Não mantinham diante deles a bondade e a misericórdia de Deus, nem Seu direito ao amor e ao serviço deles. Esses lavradores buscavam a própria glória. Desejavam apropriar-se dos frutos da vinha. Era seu objetivo atrair para si a atenção e a homenagem." Christ's Object Lessons, 292.

Em 1863, o movimento dos mileritas terminou, mas ele já havia deixado de ser um movimento de filadelfianos em 1856. A mensagem de Moisés ("os sete tempos"), que foi apresentada por Elias (William Miller), foi rejeitada, e essa rejeição baseou-se na metodologia do profeta mentiroso de Betel. 1863 foi o fim de sessenta e cinco anos que haviam começado em 1798, e foi o fim da

profecia de Isaías, capítulo sete.

E aconteceu, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram contra Jerusalém para guerrear contra ela, mas não puderam prevalecer contra ela. E foi dito à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. E moveu-se o seu coração, e o coração do seu povo, como as árvores do bosque se movem com o vento. Então disse o Senhor a Isaías: Sai agora ao encontro de Acaz, tu e teu filho Sear-Jasube, na extremidade do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro; e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem desfaleça o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim com a Síria e do filho de Remalias. Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado mal contra ti, dizendo: Subamos contra Judá, e atemorizemo-la, e abramos nela uma brecha para nós, e estabeleçamos um rei no meio dela, o filho de Tabeal. Assim diz o Senhor Deus: Isso não subsistirá, nem acontecerá. Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não subsistireis. Isaías 7:1-9.

A profecia de sessenta e cinco anos do versículo oito identifica que "dentro" do período de sessenta e cinco anos o reino do norte das dez tribos seria levado cativo. A visão foi registrada no ano 742 a.C., e dezenove anos depois, em 723 a.C., Efraim foi disperso e levado cativo pelos assírios. Em 677 a.C., ao final dos sessenta e cinco anos, o rei Manassés foi capturado e levado para a Babilônia. O ponto de partida em 742 a.C. marca uma guerra civil entre o reino do norte e os reinos do sul de Israel, assim como 1863 marca o exato centro da Guerra Civil nos Estados Unidos entre o Norte e o Sul. A profecia foi proclamada por Isaías na terra gloriosa literal (Judá), e a profecia de 1863 foi cumprida na terra gloriosa espiritual (os Estados Unidos).

Há três marcos dentro da profecia de sessenta e cinco anos. A guerra civil de 742 a.C. é seguida, dezenove anos depois, pela dispersão do reino do norte, em 723 a.C. Ao fim dos sessenta e cinco anos, o reino do sul foi disperso. A profecia, incluindo seu início e seu fim, representa ambas as "indignações" de Deus contra os reinos do norte e do sul, e essas duas indignações são precedidas por dezenove anos nos seus pontos de partida e, em seguida, por outros dezenove anos depois de seus cumprimentos.

Toda a estrutura quiástica identifica um período de guerra civil entre norte e sul que marca o início e o fim. No intervalo entre o início e o fim, os dois antagonistas da guerra civil foram ambos levados à escravidão e, ao longo dos sessenta e cinco anos em que são tirados de sua condição mutuamente dispersa de escravidão e reunidos em uma só nação, isso os conduz a 1863, que é a data da Proclamação de Emancipação que libertou os escravos. A profecia de uma guerra civil em Judá literal culmina na guerra civil em Judá espiritual, porque Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o início de uma coisa, pois Ele é o Alfa e o Ômega.

A história de 1863 foi representada pela história de 742 a.C., quando o profeta Isaías, junto com seu filho, transmitiu uma mensagem ao ímpio rei de Judá (Acaz). O ano 742 a.C., na passagem, é representado pelo testemunho do rei Acaz, que era rei de Judá e havia encerrado o serviço do

santuário de Deus e mandara que seu sumo sacerdote erguesse um modelo de um templo sírio nos próprios recintos do santuário terrestre de Deus.

Na história do ímpio rei Acaz (assinalada como 742 a.C. pela profecia de Isaías), o líder de Jerusalém introduziu a adoração do paganismo (Catolicismo) na igreja de Deus, assim como o Adventismo Laodiceano retornou à metodologia do Protestantismo apóstata para descartar a mensagem de Moisés que havia sido entregue por Elias. Em 742 a.C., Isaías confrontou o ímpio rei de Judá na extremidade do aqueduto do tanque superior, junto ao campo do lavandeiro, e levou consigo o seu filho quando o fez. O nome de seu filho era um sinal, e, quando o profeta de Judá confrontou o rei Jeroboão, também lhe deu um sinal.

Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:18.

O nome do filho de Isaías "Shearjashub" significa "um remanescente retornará". Aqueles que "retornam", que constituem o remanescente, são os que esperam pelo Senhor durante o tempo de demora.

E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e o buscarei. Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:17, 18.

Quando Isaías interage com o ímpio rei Acaz em 742 a.C., ele representa aqueles que "esperaram", pois todos os profetas falam dos últimos dias, e aqueles que "esperam" nos últimos dias são os que sofreram a primeira decepção. Jeremias pensou que Deus havia mentido e retido a chuva, e Isaías pensa que Deus ocultou "o seu rosto da casa de Jacó", mas Isaías decide que vai esperar e buscar o Senhor, o que representa os "sábios" durante o tempo de tardança da visão. Aqueles que de fato retornaram e separaram o precioso do vil, que se tornariam o porta-voz de Deus, foram selados e, portanto, contrastados com aqueles que recebem a marca da besta.

E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e serão enlaçados, e serão presos. Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e buscá-lo-ei. Eis-me aqui, eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. E quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros que chilreiam e murmuram; não consultará um povo o seu Deus? Acaso se consultarão os mortos em favor dos vivos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles. Isaías 8:16-20.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Estas não são as palavras da Irmã White, mas as palavras do Senhor, e Seu mensageiro as entregou a mim para que eu as entregasse a vocês. Deus os conclama a não mais trabalhar em oposição a Ele. Muita instrução foi dada a respeito de homens que afirmam ser cristãos, quando estão revelando os atributos de Satanás, contrariando, em espírito, palavra e ação, o avanço da verdade, e certamente seguindo o caminho para o qual Satanás os está conduzindo.

Em sua dureza de coração, apoderaram-se de uma autoridade que de modo algum lhes pertence e que não deveriam exercer. Diz o grande Mestre: “Eu derrubarei, derrubarei, derrubarei.” Dizem, em Battle Creek: “O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós”, mas estão usando fogo comum. Seus corações não são enternecidos nem subjugados pela graça de Deus. Manuscript Releases, volume 13, 222.